

ARE

ACE

3

0

4

7

/

8

|

CNF

|

/

|



CONFIDENCIAL

“Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção de seu sigilo.”  
(Art. 12 - Dec. 79.099/77 - REAS)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

3047/81

11 NOV 81 004582

- INFORMAÇÃO Nº 027/81-ASI/UFRN -

05.11.81

Assunto: MOVIMENTOS CONTESTATÓRIOS AO REGIME E AO GOVERNO. ATUAÇÃO E IDENTIFICAÇÃO DE DIRIGENTES. PROMOÇÃO DAS ATIVIDADES PELOS NÚCLEOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E REPERCUSSÃO JUNTO À OPINIÃO PÚBLICA.

Origem: ASI/UFRN

Avaliação: -

Difusão anterior: DSI/MEC

Difusão atual: SNI/ARE; 7ª BDA; CATRE; 3º DN; SR/DPF/RN e Arquivo.

Referência: INFÃO Nº 042/80-ASI/UFRN

Anexo: Doc. nº 01 e cópias xerografadas de documentos. E dados de qualificação.



Uma das manifestações mais características da vida da Igreja atualmente é a formação de um laicado adulto, bastante integrado com documentos conciliares. Divididos, alguns tratam de viver e transmitir o Evangelho dentro das próprias ocupações cotidianas; outros, engajados no método da Ação Católica Especializada, fundado no trinômio "ver-julgar-agir", com vistas a uma Ação Evangelizadora, participam intensivamente do campo político-partidário de oposição, procurando a alfabetização política e a conscientização, transformando não só o indivíduo, mas também o ambiente no qual ele vive. Enfim, há outros com idéia fundamental e original sobre ideologia da consciência crítica, dentro da mensagem pedagógica de combate à "coisificação" do homem e sua "alienação", que colocam o diálogo como "método" para exigir transformações sociais e conduzir o homem à "Libertação", baseado na inspiração marxista, enquanto critica a sociedade capitalista e apresenta como solução a dialética, a utopia (denúncia e anúncio)'

CONFIDENCIAL

05.11.81

e a práxis (ação e reflexão).

2- Desde o I Encontro Nacional de Pastoral Universitária, vem sendo dada importância vital ao método "Revisão de Vida".

Esse método posto em prática em Julho de 1924, por Dom CARDJIN, confiou aos leigos (operários) a tarefa de inserir a Igreja nos ambientes onde a fé parecia erradicada e dar-lhes a responsabilidade pela recristianização. Dom CARDJIN fundou movimentos JOC-Juventude Operária Católica e JUC-Juventude Universitária Católica. Foi através desses movimentos, concretizados sobretudo nas "semanas sociais" e no "sindicalismo", que surgiu o método VER-JULGAR-AGIR que, em contato com o meio estudantil secundarista e universitário, recebeu acabamento científico.

A maior parte dos documentos da CNEB se baseia nesse método, como também os planejamentos pastorais feitos em vários níveis da Igreja. A Teologia da Libertação, que teve seu nascimento na América Latina, também se baseia nesse método. A Pastoral da Juventude coloca-o como meio principal na formação a nível nacional, segundo Puebla "são enviados como vanguarda na Igreja, no meio do mundo, para refazerem de acordo com o plano de Deus, as estruturas sociais, econômicas e políticas". Tudo significa plano onde haja distribuição de tarefas, com uma organização no meio, isto é, no bairro, no trabalho, na escola e na família, para ensejar transformações onde haja opressão ou injustiça organizada. Na doutrina PAULO FREIRE, o método é utilizado como ideologia na integração das massas no processo de consciência crítica.

O método "Revisão de Vida", ou método JOC, tem como base fundamental a "formação comunitária" e a "consideração dos fatos".

Na "Formação Comunitária", o militante não deve receber uma formação puramente individualista, mas uma formação coletiva que lhe permita realizar a transformação desejada, sem a qual o ambiente jamais se libertará. Impõe-se verdadeira integração e empenho em comum, não se tratando de conquistar alguns, mas todo o am-

CONFIDENCIAL

3047/81

4 03

- INFORMAÇÃO Nº 027/81-ASI/UFRN -

05.11.81

biente. É necessário o testemunho comunitário.

Na "Consideração dos Fatos", ou a partir dos fatos, identifica-se o método de "pesquisa". É nos Círculos de Estudos que se evidencia a matéria viva estudada e analisada, porque é daí que se personificam em sua vida e em seu trabalho todos os problemas e, se debatem questões com base em pesquisas precisas.

O esforço em transformar a sociedade no ideal de "comunhão e participação" (proposta de Puebla) encontrou escassez de resultados porque estava faltando método de análise e engajamento. A ação, todavia, tinha que ser inteligente, dentro de estratégia e tática cientificamente planejadas.

A Pastoral da Terra e a Pastoral Operária vêm em ascensão. Além de conquistar espaços de atuação, através do método que espalha a tônica do trabalhador para os demais meios sociais, em linha vertical, vai atingindo escalões superiores da Igreja.

À luz da experiência vitoriosa da Pastoral de Vanguarda, foram redigidos, em 1968, os documentos de Medellín que são verdadeiras cartas de alforria das Comunidades Eclesiais de Base, ou Comunidades de Base, para todo o País. É aí que se desenvolve o processo da comunicação libertadora, que tem sua fonte na práxis dos líderes e dos homens da base, constituindo "ação cultural" que se converterá em "revolução cultural", comunhão entre os líderes e o povo como seres que transformarão a realidade.

3- Na Universidade, o Padre JOÃO PENHA FILHO, integrante da carreira do Magistério Superior, exercendo apenas a função de Capelão da Universidade, vem se deslocando em viatura oficial, com diárias pagas pela Instituição, aos "campi" avançados nas cidades de Santa-Cruz, Currais-Novos, Caicó, Nova Cruz e Macau, na tentativa de organização da Pastoral Universitária, distribuindo Cadernos de Estudo (Doc.nº01) e outros panfletos de autoria de DOMINGOS CORCIONE-Assessor Especial de P.U.(Pastoral Universitária), em perfeita sintonização com os trabalhos organizados na cidade de Mossoró, considerada área fértil para Educação Popular, por CARLOS RODRIGUES BRANDÃO-Professor da USP e autor da "Opção Fundamental". Esse traba-

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

3047/81

5  
04  
/ 2

- INFORMAÇÃO Nº 027/81-ASI/UFRN -

05.11.81

lho Pastoral, com significado mais prático - mostra a clara intenção de realizar a síntese entre a doutrina e a prática, isto é, o desejo e a necessidade de falar a todos, indicando um caminho a seguir. Todo o trabalho é feito partindo dos fatos, analisando as características do ambiente, tornando possível uma convergência com a revisão da vida. Essa prática é realizada com base em acabamentos científicos, realizados por teóricos ligados à Igreja e à política da educação popular (doutrina PAULO FREIRE), todos eles professores universitários trabalhando junto à FUNPEC-Fundação Norte-Rio-Grandense de Pesquisa e Cultura, criada ilegalmente e em desobediência a lei específica (Decreto Lei nº 900/69), recebendo repasses da Universidade e que através de Projetos, dá embasamentos técnico e científico à teoria e prática do discurso que serve ao equilíbrio das Massas, dirigindo suas ações mais particularmente aos discentes, principalmente nos programas de Extensão Universitária. Os repasses feitos pela Universidade igualmente carecem de amparo legal.

O assunto tem sido levado ao conhecimento do Magnífico Reitor, à Pró-Reitoria de Extensão Universitária e à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. 7

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



OBSERVAÇÃO: Na fl. 03, onde se lê: DOMINGOS CORCIONE, leia-se: DOMENICO CORCIONE.

Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica, automaticamente, responsável pela manutenção de seu sigilo.  
(Art. 12 - Dec. 79.093/77 - RSAS)

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

3047/81

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

Fotografia  
3 x 4

## FICHA INDIVIDUAL

Nome JOÃO PENHA FILHO - Mat. n.º ..... (Sacerdote).....  
Filiação João Penha de Souza ..... e Tereza Paula de Souza .....  
..... Data de nascimento 23.07.1925 - Touros/RN  
Identidade n.º 46.461 ..... Órgão expedidor .....  
Título de Eleitor ..... — Seção ..... Zona .....  
Endereço: Praça Pedro II, 1.017 - Alecrim .....  
Situação Funcional: Prof. Colaborador.....  
Situação Militar: RP 078/76 24a CSM 7a. RM (desobrigado).....

### DADOS PARA O PRONTUÁRIO

OBS: Prontuário em anexo.

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

3047/81

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
ASSESSORIA ESPECIAL DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES  
PRONTUÁRIO Nº \_\_\_\_\_

NOME JOÃO PENHA FILHO (Padre)  
NASCIMENTO - DATA: \_\_\_\_\_ LOCAL: \_\_\_\_\_  
FILIAÇÃO - PAI: \_\_\_\_\_  
MÃE: \_\_\_\_\_  
IDENTIDADE Nº \_\_\_\_\_ EXP.: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_  
T. ELEITORAL Nº \_\_\_\_\_ ZONA: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_\_  
CIC ou CPF Nº \_\_\_\_\_  
EST. CIVIL: \_\_\_\_\_ CÔNJUGE: \_\_\_\_\_  
PROFISSÃO: \_\_\_\_\_  
ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

DATA	FONTE	HISTÓRICO
07.12.76	INFÃO Nº 204/76 SI/DPF/RN	Registra antecedentes nos arquivos. Os dados pertinentes foram remetidos à DSI/MEC, através CI/DPF.
03.01.77	RPB Nº 005/77 S/2-EM do 3º DN	Consta que em 15 de setembro de 1970 como Diretor do Ginásio Nossa Senhora da Conceição de Macau, foi o único que não participou das comemorações do desfile de 07 de setembro, e em 24 de agosto de 1972 - Juntamente com o Prefeito de Guamoré-RN, estariam fazendo um acordo para a criação de um Sindicato Rural na área de Guamoré, para isso estando em pleno trabalho de arrematação dos trabalhadores rurais.
10.01.77	INFÃO Nº 046/77 B/E-2	O nominado teve sua candidatura impugnada pelo TRE, em 09.09.1974.
26.01.77	INFÃO ASI/UFRN	Pelo Processo nº 4.190/74, do Tribunal Superior Eleitoral, cujo cópia-xerografada consta em nos arquivos, o referenciado teve sua candidatura impugnada pelo TRE, como candidato da Arena, por haver sido processado por fraude, na tentativa de legitimar-se na condição que não tinha de possuir Filiação Partidária. O recurso do ofício do Tribunal Regional Eleitoral do Estado, foi julgado pelo Tribunal Superior Eleitoral, tendo recebido o nº 4.190 - Classe IV. O Acórdão nº 5.568 manteve a decisão denegatória do Registro e data de 07.10.1974.

CONFIDENCIAL



Doc. 18

3047/81

**ATENÇÃO**

O original deste documento (com 27 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis

REQUISIÇÃO DE REPRODUÇÃO

XEROX

MIMEÓGRAFO

GESTAFAX

ESPECIFICAÇÃO - A CARGO DE REQUISITANTE

Título do Trabalho	Folh.	Cópias	Arquiv	TOTAL
I SEMINÁRIO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA (2)	8	5		40
I SEMINÁRIO DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA (3)	10	5		50
I " " " " (4)	13	5		65
APROFUNDAMENTO BÍBLICO-TEOLÓGICO (6)	6	5		30
II ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL UNIVERSITÁRIA	13	5		65
PISAS PARA UMA METODOLOGIA DE PASTORAL	48	5		235
REVISÃO DE VIDA NA PASTORAL UNIVERSIT	8	10		80

Quanto aos originais o operador deve:

ARQUIVAR

DEVOLVER

19/10/81

DATA

SOLICITANTE

RECEBEDOR

Pro-Reitoria para Assuntos Estudantis

Pro-Reitoria para Assuntos Estudantis

Pro-Reitoria para Assuntos Estudantis

DOMINGOS CORCIONE  
ASSESSOR NACIONAL DA FU

UNIVERSITARIA

NA PASTORAL

VIDA

DE

REVISÃO

CADERNOS DE ESTUDOS · 03

3047/81

Doc-1  
9/81

**A P R E S E N T A Ç Ã O**

Desde o 1º Encontro Nacional de Pastoral Universitária vem sendo repetidas vezes frisada a importância do método da Revisão de Vida.

No recente Seminário Nacional, realizado em Goiânia durante o mês de janeiro de 1981 chegou-se a afirmar que

*A REVISÃO DE VIDA  
DEVE CONSTITUIR  
UM DOS ELEMENTOS IDENTIFICADORES  
DA PASTORAL UNIVERSITÁRIA.*

Este caderno - que constitui apenas um capítulo de outro subsídio que escrevi há pouco ("Pistas para uma metodologia de Pastoral Universitária") - está sendo publicado com a finalidade de oferecer aos grupos de P.U. mais um instrumento de aprofundamento do método da RdV.

Espero que se torne de fato uma realidade a vivência da REVISÃO DE VIDA; dessa forma, a ação e a reflexão estarão dialeticamente relacionadas, levando a um compromisso cada vez maior com a construção do Reino de Deus, reino de Justiça, de Paz e de Fraternidade.

Domingos Corcione  
(Assessor Nacional da P.U.)

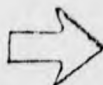
O QUE É A REVISÃO DE VIDA?

A Revisão de Vida (RdV) é um método que nasceu na França, a partir da prática de jovens operários e da reflexão do cardeal Cardijn, o qual fundou o Movimento da J.O.C. (Juventude Operária Católica).

É um método aconselhado pelo Papa João XXIII e pelo Concílio Vaticano II.

É um método que liga dinamicamente a VIDA com a FÉ; nesse sentido é mais que um simples método. Constitui uma maneira de ser cristão, é uma espiritualidade comprometida com a mudança pessoal e social.

Entre as conclusões do 2º Encontro Nacional da Pastoral Universitária, podemos ler:



"Optamos pelo método VER-JULGAR-AGIR, método dialético, onde ação e reflexão estão profundamente inter-relacionadas, acontecem simultaneamente e levam sempre a um compromisso maior".

Trata-se, portanto, de uma opção clara e consciente; é uma opção que implica num estudo sério e aprofundado da Revisão de Vida.

A palavra "revisão" não tem o sentido que normalmente se dá a ela: ver outra vez o que fizemos, avaliar, fazer um balanço...

"Rever" significa, no caso da RdV, VER DE UMA MANEIRA NOVA, OLHAR COM UM OLHAR NOVO. Por isso a RdV é o método pelo qual aprendemos a olhar a vida de uma maneira nova, com um olhar novo: o olhar do Evangelho.

QUAIS CONTRIBUIÇÕES O MÉTODO TRAZ?

A RdV, na medida em que for bem aplicada, traz numerosas vantagens:

- ajuda o grupo a sair de sua acomodação, daquela falsa sensação de estar bem consigo mesmo e com Deus, da quele frequente perigo de fechar-se sobre si mesmo...

- ajuda os cristãos a perceber a realidade assim como ela é, facilitando a superação das visões subjetivas e da insuficiente percepção individual;

- ajuda a fazer despertar ou aguçar o senso crítico, permitindo uma percepção mais profunda do que se passa por trás de cada situação da vida...

- ajuda na descoberta de Deus que está presente e atua nas pessoas e nos acontecimentos da história;

- estimula e aprofunda o processo de conversão ao Espírito e aos valores evangélicos, diretamente relacionados com as situações concretas;

- incentiva o crescimento dos cristãos para uma vida de fé que faz amadurecer para o compromisso;

- facilita o despertar de cristãos que não se conformam com a situação de nossa sociedade, estimula a lutar contra as injustiças, contra a massificação e contra todas as estruturas de opressão, para construir uma so cidade nova, sem exploradores e explorados;

- facilita a aprendizagem de uma oração que desatrola a vida de dia-a-dia e dos grandes acontecimentos da história.

PRINCIPAIS ATITUDES QUE REQUER A RDV

O método RdV, para que seja realmente eficaz, requer várias atitudes:

- coragem, para afastar-se da massa e chegar a ser uma pessoa independente, sem deixar-se influenciar pelo que a maioria pensa e faz...

- humildade: escutar e aprender dos outros;

- fé: fé em Deus que fala através dos acontecimentos da história e fé em nossa capacidade de construirmos um mundo novo;

- conversão: uma atitude de busca constante para ir seguindo nos caminhos do Cristo que Liberta.

"FAZER REVISÃO DE VIDA SIGNIFICA APRENDER A VER A VIDA DE MANEIRA NOVA"

COM OLHAR NOVO,"

4

## PRIMEIRO MOMENTO: VER (ou OBSERVAR)

É o momento em que os universitários olham para a realidade e tentam analisá-la. A qual realidade nos referimos? Qual é a realidade que é olhada e analisada nesse primeiro momento da RdV?

- os fatos concretos,
- as ações que vêm sendo realizadas;
- as globalidades da prática do grupo de P.U.;
- a globalidade da vida de cada militante da P.U. (vida escolar, vida familiar, vida amorosa, vida de lazer, vida de trabalho, etc.);
- as lutas das classes populares;
- etc.

Este olhar - no primeiro momento da RdV - deve ser um olhar de fé, pois ele pressupõe a fé no Deus que não fala apenas através das Sagradas Escrituras, mas, também, através da história e dos fatos ou situações do dia-a-dia.

A realidade da qual se parte na RdV não deve ser apenas descrita, mas aprofundada:

- quais são as pessoas ou grupos que participaram desse fato ou dessa situação?
- quais são as características sociais e econômicas das pessoas implicadas nessa situação?
- por que se deu esse fato ou situação? Quais as causas?
- quais as consequências?

- existem outros fatos semelhantes?
- etc.

Dessa forma, os universitários tentarão não ficar apenas na superfície dos fatos; procurarão descobrir o que se passa por trás dos fatos:

- seu contexto social, econômico e político;
- suas implicações próximas e distantes;
- os valores e os contra-valores que eles apontam...

O conhecimento das ciências sociais poderá ajudar muito nesse primeiro momento. No texto das conclusões do 2º Encontro Nacional da P.U. temos:

"Usar o método científico de análise da realidade".

Não resta dúvida que o uso de teorias científicas de análise da realidade torna-se imprescindível para delectarmos com objetividade as graves contradições da nossa sociedade capitalista.

Estamos assistindo à superação de um "ponto de vista praticista" ainda predominante nos últimos anos. Achava-se que o que contava era a prática, que a teoria era coisa de intelectuais, etc.

Isso se explica como reação a uma época anterior, na qual extensas parcelas da classe média progressista - que nunca chegaram a assumir concretamente um trabalho de base - viviam fazendo discussões desvinculadas da realidade.

Os grupos de base poderão conseguir analisar o processo social em seu conjunto, só a partir da compreensão dos mecanismos de exploração e do poder da sociedade ca



6

capitalista. Com o estudo da economia política e da ciência da História, poderão surgir elementos capazes de pôr a nu as contradições do sistema.

Contudo, uma coisa é o estudo do sistema capitalista e outra coisa é a aplicação das conclusões de um tal estudo a uma determinada situação concreta.

Existem duas maneiras opostas de usar os dados teóricos:

1. Pode-se querer impor a teoria à prática, esperando que a prática siga as análises que fizemos sobre a realidade. Em geral, os que usam desta maneira os dados teóricos, não estão preocupados em RECIPIAR a teoria ou aprofundá-la; tendem a fazer com que certas análises teóricas sejam aplicadas tal e qual, como o projeto de um ditador.

2. Opostamente, pode-se descobrir a teoria que já está presente na prática - de maneira desarmada - e/ou reinventá-la a partir da própria prática. Muitas vezes a análise de uma ação obriga a lançar mão da teoria; então essa mesma ação - estudada e aprofundada - permitirá refazer a teoria.

É claro que as classes populares não se tornarão logo capazes de elaborar esta teoria espontaneamente, nem de formulá-la de maneira sistemática. Daí o papel do universitário cristão trabalhando na base, para ajudar na elaboração e sistematização da nova teoria.

discurso (teoria e prática)

SEGUNDO MOMENTO: JULGAR (ou CRITICAR)

Este é o momento em que os fatos, as situações e as ações citadas e analisadas no primeiro momento, são testadas pela palavra de Deus. Se dá, nessa fase, um confronto entre os fatos, as situações ou ações e

- a prática de Jesus Libertador, segundo o Evangelho;
- os documentos da Igreja (Fuebla, Medellin);
- a memória e as opções da P.U.;
- a "utopia" de uma sociedade nova, construída por todos e para todos;
- o compromisso pessoal e comunitário dos universitários cristãos com a luta de libertação;
- etc.

Estes critérios são fundamentais para que os fatos, as situações ou ações sejam julgadas à LUZ DA FÉ. Pois o Evangelho não nos proíbe julgar, mas exige um julgamento segundo a visão de Cristo.

As perguntas que mais poderão ajudar nessa segunda fase, são as seguintes:

- o que aparece de libertador e de opressor nesse fato (nos comportamentos, nas mentalidades, nas estruturas sociais?);
- o que Jesus Cristo diria e faria diante dessa situação? (lembrar trechos bíblicos que possam iluminar o fato ou a situação);
- em que os documentos da Igreja podem ajudar a entender melhor a situação? (lembrar textos mais signifi-

8

cativos).

Como se vê, esse segundo momento é o momento da reconhecimento do apelo que o Deus vivo lança. É também o momento de apropriação do fato (situação ou ação) numa perspectiva de classe, pois este é um dos maiores desafios da RdV: olhar, analisar e enfrentar toda a realidade a partir do ponto de vista, da situação e das necessidades dos mais pobres, oprimidos e explorados.

É importante que este segundo momento faça desabrochar uma atitude de oração, na qual se estabeleça uma nova relação de cada membro da P.U. com o Pai e com os irmãos.

Muitas vezes a insuficiente iniciação bíblico-teológica dos estudantes não permite o devido aprofundamento e aproveitamento deste segundo momento da RdV. Tal iniciação é fundamental para garantir um confronto entre fé e vida. Caberá sobretudo aos assessores criar as condições para que isso não falte.

É importante frisar que nesta fase da RdV não se trata de forma alguma de um julgamento moral das pessoas. Neste sentido o Evangelho diz textualmente: "Não julgais a ninguém!" Trata-se, isto sim, de um julgamento crítico da realidade, tal como ela se apresenta; é um julgamento feito desde nossa consciência cristã. Hoje este julgamento se realiza desde a ótica da libertação dos pobres e oprimidos. Corresponde, mais ou menos explicitamente, à seguinte pergunta básica:

"O que tem a ver esta situação ou este acontecimento com o processo de libertação?"

(Cf. "JECI-MIEC: Su opción, Su pedagogia - Pe. Pelegri).

TERCEIRO MOMENTO: AGIR (ou TRANSFORMAR e LIBERTAR)

É o momento em que a fé se corporifica na ação. Aí a fé se torna práxis, a reflexão se torna vida, a vida se torna militância.

Trata-se, neste momento, de buscar pistas de ação, que possam mudar a situação, tanto dentro quanto fora da Universidade.

- Torna-se praticamente impossível que cada universitário atue prá valer - ao mesmo tempo - dentro e fora da Universidade. Caberá, por isso, ao grupo de P.U. realizar uma distribuição de tarefas, tal que al gens possam agir num lugar e outros em outro lugar, de acordo com as capacidades e aptidões.

É conveniente que se comece com objetivos bem acessíveis, não muito difíceis. Cada pessoa deve aprender aos poucos a superar seus erros e a melhorar suas atitudes; dessa forma se tornarão progressivamente capazes de enfrentar problemas maiores.

O compromisso com a libertação  
nem sempre exigirá  
gestos concretos e precisos;  
levemos em conta  
que o próprio estilo novo de vida  
e a influência  
que os universitários cristãos  
vão exercendo ao seu redor,  
já constituem uma ação libertadora.

11

OS TRÊS MOMENTOS: RELAÇÃO DIALÉTICA

A ação ocupa o centro do método da RdV: ela deve ser continuamente revista, avaliada e confrontada com a fé libertadora.

Percebe-se, dessa forma, que os três momentos - ver, julgar e agir - estão intimamente ligados entre si, de tal forma que um não dá plenamente seus frutos sem o outro:

- a observação da realidade exige um olhar de fé e uma apreciação crítica à luz da fé;

- os fatos julgados à luz da fé vão levar necessariamente a uma ação libertadora;

- mais tarde essa ação libertadora se tornará um fato que será conveniente REVER, avaliando o comportamento de cada membro do grupo de P.U.

Existem várias maneiras de realizar a RdV, conforme a experiência e a maturidade dos militantes. Inicialmente, a aplicação sistemática e rigorosa da RdV deve ser maior, porque contribuirá melhor na formação do militante, como também na aprendizagem do militado.

Para os militantes mais antigos, a coisa é diferente: o mais importante será se apossar do espírito e da essência do método, para aplicá-lo nas mais variadas circunstâncias e nas mais variadas formas...

COMO FAZER REVISÃO DE VIDA?

Para ajudar sobretudo os que estão num processo de iniciação, sugerimos agora um ROTEIRO BÁSICO do RdV,

1. Se o número de participantes for grande, dividi-los em grupos menores.

2. Cada participante será convidado a contar um acontecimento ou uma ação recente, que o impressionou, revoltou ou entusiasmou.

3. Cada grupo escolhe o acontecimento ou a ação que considera mais significativos:

- um fato que revela melhor a dimensão conflitiva de nossa sociedade, que se reflete em todas as situações da vida (patrões x operários; ricos x pobres; etc).

X { - um fato que tenha uma certa ligação com a vida dos universitários: uma greve estudantil, uma luta por melhores condições de ensino... }

- um fato que implica na participação de muitas pessoas...

4. Cada grupo dramatiza o fato escolhido: a dramatização ajudará a reviver o fato, a torná-lo presente.

5. Todos os grupos se reúnem em plenário e cada um apresenta sua dramatização. No final escolhem um fato que todos consideram mais significativo para ser analisado mais profundamente.

6. Todos voltam a se reunir em grupos e analisam o fato escolhido seguindo o roteiro abaixo. Mais tarde voltarão ao plenário para colocar tudo em comum.

12

1º) VER (ou OBSERVAR):

- a) Contar novamente o fato escolhido, da maneira de talhada.
- b) Quais as pessoas e grupos que participaram ao acontecimento?
  - tomando parte ativa ou
  - como espectadores.
- c) Prestar atenção à situação social e econômica das pessoas e grupos.
- d) Por que aconteceu tal fato?
  - procurar as causas próximas e distantes, pessoais e sociais;
  - quem tomou as decisões que provocaram o fato?
- e) Quais as consequências desse acontecimento?
  - para as pessoas implicadas
  - para a sociedade em geral
  - quem tirou proveito com esse acontecimento?
- f) Fatos como este, se repetem em outras ocasiões?
  - em qualquer classe social?
- g) Esse fato mostra algum problema social mais amplo? Qual?

2º) JULGAR (ou CRITICAR):

- a) O que aparece de libertador e de opressor nesse fato?
  - nos comportamentos
  - nas mentalidades
  - nas estruturas sociais?
- b) O que Jesus Cristo diria e faria diante dessa situação?
  - lembrar alguma passagem do Evangelho ou da Bíblia, que ajuda a compreender e a julgar esse fato.
  - atenção: evitar a leitura de textos bíblicos isolados, fora de um contexto geral e coerente; que he-

ja um certo rigor na leitura da Bíblia.

c) Em que os mais recentes documentos da Igreja iluminam a compreensão e a crítica desse fato?

- lembrar textos de documentos recentes da Igreja: documento de Medellin, de Puebla, da CNBB, etc.

3º) AGIR (ou TRANSFORMAR e LIBERTAR):

a) O que Deus está pedindo através dessa acontecimento?

- como mudança de comportamento
- como mudança de mentalidade
- como mudança de estrutura

b) O que Deus está pedindo

- para cada um de nós
- para a sociedade em geral
- para as pessoas ligadas ao fato
- para o nosso grupo de estudantes?

c) Aonde queremos chegar?

d) Qual deve ser o próximo passo que devemos dar?

e) O que vamos fazer?

- quando?
- onde?
- como?

\*\*\*\*\*

#### Índice

O que é a Revisão de Vida	1
Quais contribuições o método traz	2
Principais atitudes que requer a RdV	3
Primeiro momento: VER (ou OBSERVAR)	4
Segundo momento: JULGAR (ou CRITICAR)	7
Terceiro momento: AGIR (ou TRANSFORMAR E LIBERTAR)	9
Os Três momentos: Relação Dialética	10
Como fazer Revisão de Vida?	11



Editado pela:  
Secretaria da Coordenação Nacional Provisória  
da Pastoral Universitária  
Caixa Postal 174  
74 000 - Goiânia-Goiás

Fono: (062) 223-07-58  
(062) 223-07-59

3047/81

C N B B

ASSEMBLÉIA GERAL

CONSELHO PERMANENTE

PRESIDÊNCIA

COMISSÕES EPISCOPAIS REGIONAIS

COMISSÃO EPI DE PASTO

PRESIDENTE

SECRETÁRIO-GERAL

VICE-PRESIDENTE

CONSTITUÍDA DE ELEITOS PELA A -GERAL

SECRETARIADO-GE

REGIONAL NORTE (I - II)

REGIONAL NORDESTE (I-II-III)

REGIONAL LESTE (I - II)

REGIONAL CENTRO-OESTE

REGIONAL EXTREMO-OESTE

ÓRGÃOS CONSULTIVOS

ÓRGÃOS LIG

COMISSÃO NACIONAL DO CLERO

COMISSÃO NACIONAL DE PASTORAL

FORMADA P/REPRESENTANTES ELEITOS PELAS COM. REG. CLERO.

COMISSÃO EPISCOPAL DE PASTORAL (QUE A DIRIGE) SECRETARIADO-GERAL BISPOS, PRESBITEROS, DIACONOS, RELIGIOSOS E LEigos QUE A "CEP" DESIGNAR. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS INDICAÇÕES DAS COMISSÕES EPISCOPAIS REGIONAIS

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

CONSELHO MISSIONÁRIO NACIONAL

CENTRO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS (CERIS)

C N E B

ASSEMBLÉIA GERAL

CONSELHO PERMANENTE

COMISSÕES EPISCOPAIS REGIONAIS

COMISSÃO EPISCOPAL DE PASTORAL

CONSTITUÍDA DE MEMBROS ELEITOS PELA ASSEMBLÉIA -GERAL

VICE-PRESIDENTE

REGIONAL LESTE (I - II)

REGIONAL CENTRO-OESTE

REGIONAL EXTREMO-OESTE

REGIONAL SUL (I-II-III-IV)

ÓRGÃOS LIGADOS

COMISSÃO NACIONAL DE PASTORAL

COMISSÃO EPISCOPAL DE PASTORAL (QUE A DIRIGE) SECRETARIO-GERAL

BISPOS, PRESBITEROS, DIACONOS, RELIGIOSOS E LEigos QUE A "CEP" DESIGNAR. LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS INDICAÇÕES DAS COMISSÕES EPISCOPAIS REGIONAIS

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE

INSTITUTO NACIONAL DE PASTORAL

CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO

CONSELHO MISSIONÁRIO NACIONAL

CENTRO DE FORMAÇÃO INTERCULTURAL

CENTRO DE ESTATÍSTICA RELIGIOSA E INVESTIGAÇÕES SOCIAIS (CERIS)

CELEBRAR A FRATERNIDADE

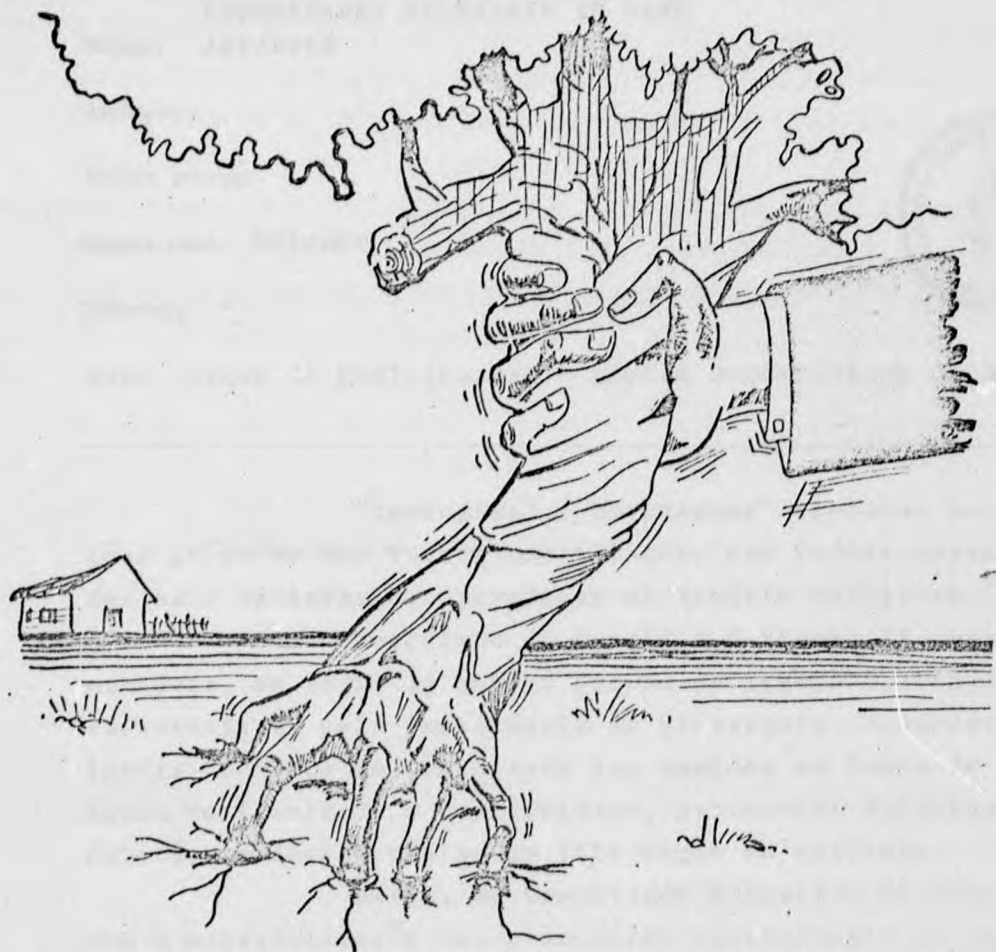
CÁRITAS BRASILEIRAS

COMISSÃO PASTORAL DA TERRA

INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO (IBRADES)

COMISSÃO DE JUSTIÇA E PAZ

# PARTICIPAR E LUTAR PELA TERRA É EDUCAÇÃO



## XI SEMANA DO ANIMADOR

De 26/10 à 01/11 de 1981

Promoção:  
Comunidades Rurais  
Movimento de Educação de Base  
Serviço de Assistência Rural

CONFIDENCIAL

"Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica automaticamente responsável pela manutenção do seu sigilo."

(Art. 12 - Dec. 70.099 77 - RSAS)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
ASSESSORIA DE SEGURANÇA E INFORMAÇÕES

3047/81

- INFORMAÇÃO Nº 042/80-ASI/UFRN -  
06.06.80

Assunto: INFILTRAÇÃO NOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO - 3.3.4  
COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

Origem: ASI/UFRN

Avaliação: -

Difusão anterior: -

Difusão atual: DSI/MEC

Referência: -

Anexo: Dados de Qualificação - cópias xerográficas de documentos.



"Teologias" e Movimentos" apoiados em interpretações próprias dos textos conciliares, são idéias novas surgidas das mais variadas controversias no cenário religioso.

Emergindo do Concílio Vaticano II como Igreja Comunidade, em lugar do antigo padrão de Igreja-Sociedade, que se caracterizava pela importância da hierarquia, transformou-se a Igreja Católica em Comunidade que caminha em busca de uma consciência de igualdade e fraternidade, procurando aglutinar todos os cristãos e empenhando-se na libertação da opressão.

Assim, as Comunidade Eclesiais de Base correspondem à materialização dos princípios operacionais de uma dessas correntes do atual pensamento católico. O caminho para chegar-se às Comunidades Eclesiais são os "grupos de reflexão", "movimentos de educação de base ou "círculos bíblicos".

Os "grupos de reflexão" representam um processo; como órgãos dentro da Comunidade, através do qual o povo pode compreender, na prática e na vivência do grupo, o valor da troca

ASI.03.3.000.01.78

CONFIDENCIAL

06.06.80

3047/81<sup>28</sup> ✓

de idéias em conjunto, da união e da solidariedade e bem assim o aprendizado da organização, da liderança e da consciência da realidade que o cerca. Com isto pretende-se formar a Comunidade Eclesial de Base que, articuladas entre si, quando sua abertura e seu serviço à Comunidade envolverem o maior número de pessoas, serem assim testemunho de unidade, foco de evangelização e fermento de libertação.

2 - Sob esse título, o Capelão da Universidade - Padre JOÃO PENHA FILHO, está fazendo "encontros de reflexão" junto às residências universitárias (Doc. 01), bem como jornadas para estudos sobre problemas atuais da Igreja, contando com a participação de todos os Núcleos da Universidade. Também está promovendo a organização de um clã pioneiro de estudantes universitários latino-americanos onde são discutidos assuntos da Igreja, contando atualmente com 15 participantes de diferentes países (El Salvador, Perú, Bolívia e Paraguai), os quais já participaram de manifestações no Dia do Trabalho, no Baixo-Açú, no interior do Estado.

Também, na I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte, promovido pelo Núcleo da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas - SEAF, em Mossoró/RN, em que compareceram Professores do Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (Professores JOSÉ WILLINGTON GERMANO, JOSÉ ANTONIO SPINELI LINDOSO, JOSÉ LACERDA e JOSÉ NICOLAU DE SOUZA), foi criada a Pastoral Universitária (Doc. 02), estendendo suas atividades junto aos estudantes da Universidade Regional do Rio Grande do Norte e Escola Superior de Agricultura de Moçoró.

#### COMENTÁRIOS

Alicerçados nos princípios renovadores do Concílio Vaticano II, impregnados de interpretação capciosa da Teologia da Libertação, ponderáveis setores da Igreja Católica vêm sistematicamente apoiando e estimulando a expansão das Comunidades Eclesiais de Base - CEBES e, através delas desenvolver um profundo trabalho de conscientização e mobilização populares.

As Comunidades Eclesiais de Base, devidamente doutrínadas, constituem significativo instrumento de pressão e de poder para a consecução de objetivos claramente delineados, embora não declarados formalmente.

Posicionando-se contra a Administração da Universidade podem se empenhar em trabalho de pressão onde prevaleçam aspectos os mais variados, inclusive de desmoralização da autoridade.

CONFIDENCIAL

- INFORMAÇÃO Nº 042/80-ASI/UFRN -

06.06.80

de.

Utilizando métodos e processos que se assemelham aos do marxismo-leninismo, estão caminhando, através do fortalecimento das bases, para a criação de um poder paralelo que poderá colocar em cheque a estrutura governamental.

Interesses políticos pretendem manipula-las, ou separá-las da autêntica supervisão da Igreja, pois já é notório o envolvimento de elementos do PCB atuando nos "movimentos de educação de base", infiltrados na Pastoral da Juventude do Padre JOÃO PENHA FILHO e atuando junto a sindicatos rurais, no interior do Estado - (Doc. 03).

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*



"Toda e qualquer pessoa que tome conhecimento de assunto sigiloso fica automaticamente responsável pela manutenção de seu sigilo."  
(Art. 12 - Dec. 79.099 77 - RSAS)

Para a produção desses programas, a Prô-Reitoria para Assuntos de Extensão Universitária está preparando um levantamento das lendas aqui existentes, para ser encaminhado ao Itamaraty dentro de um mês.

REVISTA BRASIL UNIVERSITÁRIO  
PUBLICARÁ MATÉRIA SOBRE UFRN

O Redator-Chefe da revista Brasil Universitário, Reynal do Fagundes Michel, esteve na manhã de hoje com o Reitor Diógenes da Cunha Lima, para entrevistá-lo sobre a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A Revista Universitária - que circula há trinta e oito anos, publicará matéria sobre a UFRN em seu próximo número, que será lançado no encontro do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, no mês de julho.

PASTORAL UNIVERSITÁRIA FAZ  
ENCONTROS TODOS OS SÁBADOS

O capelão da UFRN, padre João Penna Filho, informou que a Pastoral Universitária está todos os sábados no horário das 16 horas, fazendo encontros de reflexão e estudos na residência Universitária da Nilo Peçanha. Ele convida os estudantes interessados para participarem destes encontros.

Mensalmente a Pastoral Universitária está fazendo uma jornada para estudos sobre problema atuais da igreja, contando com a participação de todos os núcleos da UFRN.

Está sendo organizado um clã pioneiro de Estudantes Universitários Latino-Americanos, onde serão discutidos assuntos da igreja. Conta atualmente com 15 participantes de diferentes países, entre eles El Salvador, Peru, Bolívia e Paraguai. Os estudantes estão organizando um grupo de escoteiros para filhos de professores e funcionários.

A pastoral universitária, está com data marcada para a Páscoa Residencial das Residências Universitárias, para o 2º domingo de maio, no Restaurante Universitário.



Natal(RN), 28.05.80 - Diário de Natal - Pág. 06

Quarta-feira

## Estudantes discutirão Pastoral Universitária

MOSSORÓ — Com a finalidade de ampliar a Comissão da Pastoral Universitária, criada por ocasião da I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte, promovida pelo Núcleo da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas SEAF, está marcado para 5 de junho um dia de estudos com a participação de estudantes da Universidade e Regional do Rio Grande do Norte e Escola Superior de Agricultura de Mossoró que desejem participar do movimento.

O local será o Centro de Treinamento "Livraria Lopes Pessoa", funcionando, de 08 às 17h, com almoço no local, sendo cobrada uma taxa de inscrição de apenas Cr\$ 40,00 que servirá para contribuir nas despesas que serão efetuadas. Os convites estão sendo distribuídos entre a classe universitária das duas instituições. A Pastoral Universitária espera contar com um representante em cada período.

A criação de uma Pastoral Universitária na Diocese de Mossoró é resultado de um trabalho desenvolvido, conjuntamente, entre a

Coordenadoria de Teologia do Núcleo da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas-Seaf e a Comissão do Pastoral da Juventude, desejando contar com a participação de pessoas cujas mentes estejam "abertas às novas tomadas de posição pela mudança da nossa sociedade".

### SERIEDADE

O convite que está sendo distribuído aos universitários mossoroense, para participação no dia de estudos, a 5 de junho, no Centro de Treinamento da Diocese, diz que "entendemos que é hora de levar adiante um trabalho sério, à luz da Teologia da Libertação é compatível com os desafios da realidade que vivemos, tendo em vista os novos caminhos tomados pela Igreja, na América Latina, em busca de uma prática teológica que vise a libertação integral do homem". O tema será "Teologia da Libertação: pistas para uma ação libertadora nas universidades mossoroenses".

A cada manhã...

Josala Inácio, Expresso

## Semana de Filosofia será instalada hoje

MOSSORO - A I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte, promovida pelo Núcleo da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas-SEAF, instala-se hoje, às 19:30h, no auditório do Edifício "Epilogo de Campos". Em seguida, o Grupo Terra, do Diretório Central de Estudantes-DCE, da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, exibirá a peça "Terra Para Quem Trabalha", textos de Aécio Cândido.

Amanhã, às 08h, instalação do Simpósio sobre "O Papel da Filosofia" com exposições dos professores Paulo Afonso Linhares (URRN), "A Necessidade da Filosofia"; João Batista Xavier (URRN), "A Interdisciplinaridade e Filosofia" e Antônio Joaquim Severino PUC-SP, "O Papel da Filosofia no Brasil: Desafio e Compromissos Atuais".

De 14 às 18h, palestras "A Filosofia e a Universidade no Brasil", pelo professor Paulo de Melo Filho (UFCE), e "Filosofia da Educação Brasileira", pelo professor Derneval Saviani (Unicamp). Às 18h, inauguração das novas instalações da Livraria Independência, à Praça Vigário Antônio Joaquim, com lançamentos de obras do professor Antônio Joaquim Severino. De 20 às 22h, painel sobre "O Ensino da Filosofia".

### SABADO

Sábado, a programação começará às 08h, com as palestras "Produção no Espaço Geográfico", pelo professor Waldomiro Cavalcanti da Silva (UFPE) e José Lacerda (UFRN), e "Profissionalização do Cientista Social", por José Antônio Spinelli Lindoso (UFRN). Às 11:30h, na Livraria Independência, lançamento do livro "Dos Fatos e Atos Jurídicos", de Armando Roberto Holanda Leite com apresentação de Maria Emilia Lopes.

De 14 às 17h, as palestras "População: Valores e Ideologia", pela professora Tânia Araújo (UFCE), e "Educação Popular" por José Wellington Germano (UFRN) e José Nicolau de Souza (Secretaria de Educação e Cultura do RN). Às 19:30h, um painel sobre "Educação e Sociedade" e exibição da peça "Apareceu a Margarida".

A I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte, de responsabilidade do Núcleo da SEAF, que se realiza paralela ao IV Movimento de Extensão Cultural e Artístico-MECA, promovido pelo DCE, será encerrado à noite de domingo, no auditório do Edifício "Epilogo de Campos", com a apresentação do show "Estamos Aqui" com valores mossoroenses.

## Prossegue a I Semana de Filosofia.

SOC. 02

**MOSSORÓ** — Com duas palestras no horário de 08:00 às 11:00 hs e cujos temas serão "Produção do Espaço Geográfico" e "Profissionalização do Cientista Social", respectivamente por Waldomiro Cavalcanti da Silva, Francisco Lacerda e José Antônio Spinelli Lindoso, tem prosseguimento hoje, a I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte, numa promoção da Sociedade de Estudos e Atividades Filosóficas-SEAF.

As 11:30 hs tendo como local a Livraria Independência, localizada à praça Vigário Antônio Joaquim, será lançado o livro "Dos Fatos e Atos Jurídicos", de autoria de Armando Roberto Holanda Leite e com apresentação da advogada Maria Emilia.

No horário de 14:00 às 17:00 hs serão realizadas duas palestras: "População, Valores e Ideologia", com Tânia Araújo da Universidade Federal do Ceará e "Educação Popular", cujo palestrante será José Wellington Germano da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e José Nicolau de Souza da Secretaria de Educação e Cultura do Estado. Ambas as palestras serão no auditório do Edifício Epilogo de Campos, antiga Faculdade de Ciências Econômicas de Mossoró.



### PAINEL

No horário de 19:00 às 21:30 hs ainda deste sábado, um painel com o tema "Educação e Sociedade" e participação de José Nicolau de Souza (coordenador), José Wellington Germano e Sátiro Cavalcanti Dantas (URRN — Mossoró), Zilda Maria de Siqueira G2 (MEB-Mossoró), Antônio da Graça Machado, (Secretaria de Educação-Mossoró) e Carlos Alberto Lima Filgueira (URRN — Mossoró).

As 21:00 hs, apresentação da peça "Apareceu a Margarida", de Roberto Atayde, com Lenício Queiroga, no auditório Vingt-Un Rosado, do Edifício Epilogo de Campos.

### FOTO-LEGENDA

Estudantes e professores universitários estão prestigiando a I Semana de Filosofia do Rio Grande do Norte.

Natal(RN), 22.06.80 - O Poti - Pag. 19  
Domingo.

\* \* \* \* \*

\* **REVOLTA:** -- A população macauense está revoltada com a atitude do Reitor Diógenes da Cunha Lima em solicitar junto ao Arcebispo Dom Nivaldo Monte a saída do Padre Penha da Capelania da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ainda bem que a autoridade eclesiástica não aceitou o pedido.

\* \* \* \* \*

\* **SÃO PEDRO:** -- A Comissão responsável pelas

F

I

M